

SUSTENTABILIDADE NA CADEIA PRODUTIVA

Marcia Dalzoto

Graduada em Administração - UNICENTRO

Empresária

marciadalzoto@hotmail.com

Edson Azanha

Prof. Msc. Coordenador do curso de Bel. em Ciências Contábeis - FAMEC

edson.zanha@famecpr.edu.br

RESUMO

A Adequação dos produtos e processos objetivando o atendimento dos princípios socioambientais. As empresas devem se responsabilizar por toda a Cadeia Produtiva de que fazem parte. Mas como garantir que os fornecedores de matéria-prima e serviços estão produzindo e servindo de maneira satisfatória no que diz respeito à sustentabilidade? Quem é o responsável pela sustentabilidade na cadeia produtiva? Os consumidores estão cientes de quão são importantes nesse processo?

Palavras-chave: Sustentabilidade; Cadeia produtiva; Relações de consumo.

1 INTRODUÇÃO

Diante da ameaça da escassez dos recursos naturais e dos impactos negativos ao meio ambiente pela exploração desmedida desses recursos, tais como o aquecimento global, as secas, chuvas em excesso e enchentes, os consumidores estão revendo suas opções de compra, sendo que a sustentabilidade passa a ser um dos principais requisitos para a escolha de um produto ou serviço.

Esta é uma das maiores preocupações das empresas atualmente: desenvolver produtos e serviços mais sustentáveis e para isto é necessário garantir que os subprodutos, ou seja, os fornecedores da matéria-prima também busquem o mesmo objetivo.

Sabemos que este é um trabalho complexo e demanda esforços e acompanhamento exaustivo de cada processo, mas também é uma grande oportunidade para o melhoramento contínuo, conquista de novos clientes, pois passa a ser considerado como um fator competitivo e contribuição ao planeta.

Para atingir soluções viáveis economicamente e sustentáveis no ponto de vista ambiental e social, é importante salientar que não serão encontradas soluções de maneira isolada e sim com ações articuladas entre todos os atores envolvidos na atividade.

Este é um dos principais acontecimentos para a área ambiental, mostrando a importância e a necessidade de se reconhecer a sustentabilidade em toda a cadeia produtiva.

Espera-se dos demais compradores de subprodutos - que servem de matéria-prima para bens como materiais, detergentes, produtos químicos, higiene e beleza, alimentos, etc. - que também assumam sua responsabilidade diante de toda a cadeia produtiva.

A fim de determinar os principais itens a serem considerados no processo para garantir o mínimo de agressão aos recursos naturais, tentaremos abordá-los neste trabalho de forma que possam ser utilizados em quase todos os ramos de negócio.

2 OBJETIVOS

- Definir os fatores que determinam a sustentabilidade da cadeia produtiva e elaborar métodos que permitam o acompanhamento e monitoramento do processo;
- Formular estratégias e encontrar soluções especialmente para os impactos socioambientais;
- Adotar medidas efetivas de segurança que garantam o bom andamento do processo;
- Construir padrões de sustentabilidade e sistemas de certificação;
- Criar indicadores que apontem e ajudem na construção da percepção de quanto a empresa é sustentável;

3 DESENVOLVIMENTO

No início do período de estudo e busca de informações para o desenvolvimento deste trabalho, a ideia era focar nos fornecedores da matéria prima e serviços. No entanto, após as entrevistas e visitas in loco em algumas das empresas que gentilmente abriram suas portas, verifiquei que uma das principais dificuldades era também a conscientização dos próprios colaboradores e não somente destes como também dos gestores e empresários, pois muitos ainda não acreditam que seja possível conciliar crescimento com a proteção ao meio

ambiente. Nota-se que existe uma resistência no que tange à colaboração dos empregados, principalmente dos departamentos que não estejam diretamente relacionados ao de Gestão Ambiental e Qualidade. Estes não estão comprometidos, pois acreditam que cabe ao setor responsável essa tarefa.

Deve-se colocar como prioridade o trabalho de conscientização dos colaboradores diretos e indiretos a fim de buscar maior comprometimento de todos, ou seja, sem que haja uma organização e estruturação interna, é impossível que o externo seja atingido de maneira satisfatória. O ideal é desenvolver um programa específico que englobe treinamento, ouvidoria (estar aberto para as sugestões dos colaboradores e formas de contribuição), transparência na gestão, desenvolver um canal de informação constante sobre o que está acontecendo no mundo, de que maneira a empresa é influenciada por esses acontecimentos (por exemplo, a RIO + 20).

É necessário um programa de controle dos fornecedores, onde se possa avaliar os impactos, riscos e oportunidades.

Principais fatores a serem observados:

A) Na aquisição de Materiais:

- Inclusão de requisitos sociais e ambientais nos processos de aquisição;
- Desenvolver um código de conduta para os fornecedores;
- Fazer uma pré-qualificação destes fornecedores;
- Estabelecer formas de avaliação;
- Efetuar o Controle Sistemático;
- Comunicação e Desenvolvimento contínuos;
- Redução de Compra de Matéria Prima;
- Compra de Matéria Prima alternativa;
- Compra de Materiais reciclados;

B) Na Produção:

Check list Ambiental: Em uma série de perguntas deste check-list destacam-se perguntas do setor comercial. As perguntas ajudam a chamar a atenção sobre áreas chave a considerar no setor ambiental e social:

1. Quais os riscos ambientais que possuem as atividades de sua empresa ou organização?

-
2. A fabricação dos materiais que você usa representa qualquer perigo?
 3. Você sabe qual o impacto que o material que você fornece (incluindo a sua eliminação) e serviços que você fornece sobre o meio ambiente?
 4. Você sabe qual a quantidade e tipo de lixo que produzem?
 5. Você sabe como os resíduos são eliminados e a que custo?
 6. É a sua organização operacional no método mais eficaz em custos de controlar ou eliminar o risco de poluição?
 7. Há benefícios escondidos, tais como maior eficiência, ou até mesmo oportunidades de negócio adiante (por exemplo, a utilização comercial dos resíduos) na adoção de métodos alternativos de controle ou eliminação do risco de poluição?
 8. Você tem consciência das normas ambientais vigentes e a legislação do país em que você está operando?
 9. Qual estrutura você tem para monitorar o cumprimento da legislação ambiental?
 10. É a alta administração de sua empresa ou organização ativamente engajada em garantir que importância seja dada às considerações ambientais na sua organização?
 11. Você pode melhorar sua imagem ambiental para os investidores (ou doadores) e trabalhadores?
 12. Você está destacando o seu desempenho ambiental para os investidores (ou doadores) e comunidade e mercado?
- Código e Sistema de Ética;
SA 8000;
OHSAS 18000;
Gestão da Diversidade;
Capacitação em sustentabilidade;
Sistema de Gestão da Responsabilidade Corporativa;
GRI - Relatório de Sustentabilidade;
ISO 14000;
Redução de uso de substâncias Nocivas (ROhS);
Mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL emissões atmosféricas);
Produção mais Limpa (P+L);
Produção em Ciclo Fechado;

Parque Eco-industrial - É um parque industrial em que as empresas cooperam entre si e com a comunidade local, na tentativa de reduzir o desperdício e poluição, usar os recursos de forma eficiente entre as partes (tais como informações, materiais, água, energia, infraestrutura e recursos naturais), e ajudar a alcançar o desenvolvimento sustentável, com a intenção de aumentar os ganhos econômicos e melhorar a qualidade ambiental. Um PEI também pode ser planejado, projetado e construído de tal forma que torna mais fácil para as empresas cooperarem, e que resulta em um enfoque mais financeiro do projeto, embora mais ambientalmente amigável para o desenvolvedor.

C) Na Distribuição:

- Proteção de materiais perigosos;
- Rotulagem responsável;
- Eficiência no uso da embalagem;
- Eficiência nas rotas logísticas;
- Eficiência de Combustível;
- Uso de fonte alternativa de combustível;
- Segurança da frota de caminhões;

Logística reversa - A definição mais utilizada é certamente a de Rogers e Tibben-Lembke (1998). Eles definiram a logística reversa como sendo "o processo de planejamento, implementação e controle da eficiência, do custo efetivo do fluxo de matérias-primas, bens acabados, em processo de inventário, e relacionado informações do ponto de consumo até o ponto de origem com o propósito de recapturar ou a criação de valor ou descarte apropriado".

D) No consumo:

- Inclusão de critérios sociais e ambientais no desenvolvimento e na avaliação do ciclo de vida dos produtos;
- Design Sustentável; é a filosofia de projetar objetos físicos, construir ambientes, e serviços em conformidade com os princípios da sustentabilidade econômica, social e ecológica.
- Eco-design - design feito com consciência ambiental, de forma a utilizar racionalmente todos os recursos;

Consumo consciente - Informação ao consumidor de que o produto ou serviço cumpre todos os requisitos necessários para ser sustentável;

4 METODOLOGIA

O tema da Sustentabilidade está tomando mais espaço em todas as mídias como televisão, jornais, internet, revistas e outras que surgem quase todos os dias, principalmente advindas do mundo da web. Ao mesmo tempo em que esse tema ocupa seu merecido espaço, as empresas de grande, médio ou pequeno porte, de qualquer mercado, seja finanças, indústria ou serviços estão se fazendo muitas perguntas: Por onde começar? Por que fazer parte do crescente cenário de Empresas Verdes? Como posso agregar valor à minha empresa? Enfim, a lista de perguntas é grande e esse artigo pretende estimular essa reflexão e incentivar que outras perguntas sejam formuladas.

Em Campanini (2010, p. 05), aborda-se a emergência da responsabilidade social e ambiental, imposta pela crise ambiental que coloca todos os setores da sociedade mundial em alerta, torna ainda mais urgente a discussão sobre o papel da inovação nas instituições e, como o Brasil se insere neste contexto global de corrida por soluções. Mais do que isso, o momento é propício, também, para se perguntar que tipo de inovações queremos e precisamos no país. Estas são as discussões presentes no oportuno Organizações Inovadoras Sustentáveis.

Devemos considerar que um dos principais fomentadores da mudança da atitude empresarial sustentável se deve às exigências do “metaconsumidor” que é aquele que concilia seu poder crescente, por conta do aumento de participação dos meios e canais digitais de comercialização e relacionamento, "com uma maior sensibilização para questões que envolvem consumo consciente e sustentabilidade". O metaconsumidor, na verdade, pode ser uma categoria predominante no futuro, mas ele já existe. Um exemplo disto é influência de blogs ou de Facebook sobre decisões de compra, que podem ajudar ou afundar novos produtos, ou desacreditar empresas que fazem da bandeira verde apenas uma estratégia de marketing, o que não vem sendo mais tolerado, e rejeitado - este consumidor está longe de ser um inocente. São características que tendem a determinar modelos de gestão específicos a este tipo de organização em relação ao que recomenda a literatura especializada, devido ao fato de que, além dos objetivos empresariais, necessidades familiares devam ser atendidas, sendo o processo de gestão uma consequência disto (MENDONÇA, 2007).

Assim, enfatizamos que uma organização inovadora sustentável não é a que introduz novidades de qualquer tipo, mas a que introduz novidades que atendam às múltiplas dimensões da sustentabilidade e colha resultados esperados para ela, para a sociedade e para o meio ambiente. "Não só o processo de inovação deve ser sustentável, mas também os resultados esperados devem referir-se às dimensões da sustentabilidade consideradas em seu conjunto, com o máximo de equilíbrio entre elas. Essas dimensões da sustentabilidade devem ser os balizadores das atividades inovadoras, constituindo-se numa espécie de filtro para selecionar idéias, inventos, modelos e planos a serem implementados", diz José Carlos Barbieri no capítulo 4 do livro. Por fim, os autores lembram que as organizações inovadoras sustentáveis são aquelas que geram inovações desse tipo de modo continuado.

5 CONCLUSÃO

Acreditamos que, os fatores abordados no trabalho contemplem os requisitos necessários para assegurar que as empresas atinjam a sustentabilidade na produção ou prestação de serviços, não somente nos processos internos, mas como também em todos os processos que a elas estão interligados. Para garantir que sejam cumpridas as normas essenciais de proteção ao meio ambiente faz se necessário todo um trabalho de conscientização e cobrança desde o chão de fábrica até os mais altos níveis de cargo na empresa.

Podemos ainda, almejar outras possibilidades, por exemplo, despertar nos colaboradores a consciência e o desejo de buscar a sustentabilidade também em seus lares, criando uma cultura doméstica sustentável. Se cada um contribuir com um pouco que seja – com o uso adequado da água e reaproveitamento, reciclando o lixo, destinando corretamente este lixo, construindo ou reformando a residência de forma a aproveitar materiais e usando técnicas ambientalmente corretas, poderemos fazer a diferença para tornar realidade a economia verde e garantir a nossa sobrevivência e dos nossos sucessores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **Experiências empresariais em sustentabilidade**. São Paulo: Editora Campus, 2010.

BARBIERI, José Carlos. **Organizações inovadoras sustentáveis**. São Paulo: Atlas, 2007

BERTÉ, Rodrigo. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2009.

CAMPANAILI, Maura. **Organizações inovadoras sustentáveis**. São Paulo: Planeta Sustentável, 2007.

MAGALHÃES, Isa. **Sustentabilidade nos negócios**. São Paulo: Qualitmark, 2009.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M, **Fundamentos de metodologia científica**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MENDONÇA, José Eduardo. **Criando um negócio social**. São Paulo: Planeta Sustentável, 2010.

MENDONÇA, José Eduardo. **Metaconsumidor**. São Paulo: Planeta Sustentável, 2007.